

Região Norte

Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte

Dados dessazonalizados
2002 = 100

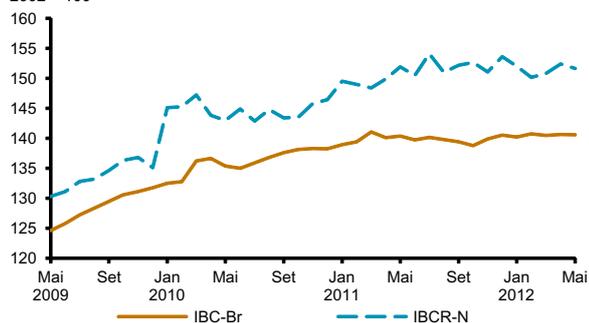
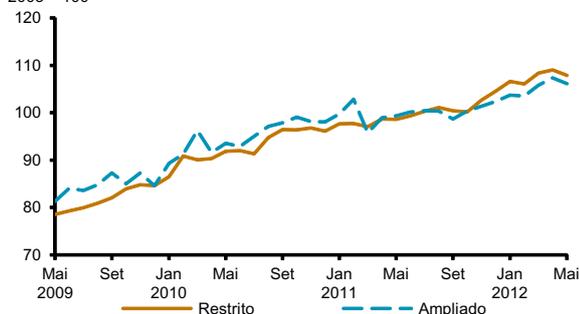


Gráfico 1.2 – Comércio varejista – Norte

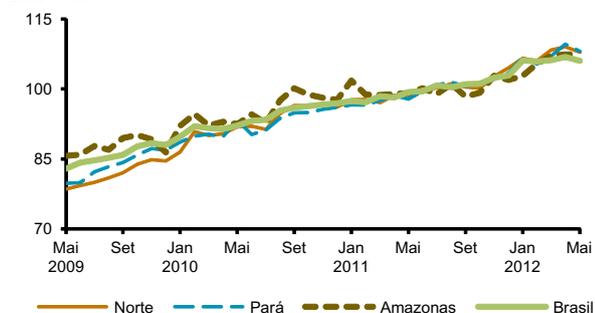
Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 1.3 – Índice de volume de vendas no varejo

Dados dessazonalizados
2006 = 100



Fonte: IBGE

Os principais indicadores apontam moderação da atividade econômica regional nos meses recentes. De fato, a redução da produção industrial e o arrefecimento no ritmo de expansão das vendas varejistas se traduziram em recuo, de 0,2%, do IBCR-N no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando registrara estabilidade na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador variou 3,9% em maio deste ano em relação à igual período do ano anterior, mesmo percentual observado em fevereiro.

As vendas do comércio varejista, na região Norte, favorecidas pela continuidade da expansão do crédito às famílias e do emprego, cresceram 2,5% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando aumentaram 4,6%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Cinco dos sete estados da região considerados na pesquisa registraram aumentos no período, com ênfase nos relativos ao Amazonas, 3,8%; Pará, 2,9%; e Amapá, 2,3%. O comércio ampliado, que agrega as vendas de material de construção e de veículos, motos, partes e peças, cresceu 3,1%, mesmo percentual do trimestre encerrado em fevereiro, com destaque para a expansão de 3,7% das vendas no Pará.

Considerados períodos de doze meses, a atividade varejista cresceu 8,5% em maio, em relação ao mesmo período do ano anterior, ante 7,2% em fevereiro, com destaque para os aumentos nas vendas em Tocantins, 20,4%; Roraima, 16,4% e Pará, 9,3%. Na mesma base de comparação, incorporadas as vendas de veículos e de material de construção, o comércio ampliado cresceu 4,9%.

A produção industrial da região recuou 3,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando declinara 2,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da

Tabela 1.1 – Produção industrial – Amazonas

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2012	Variação % no período		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-1,7	-4,3	1,1
Indústria extrativa	2,3	-1,5	-3,3	0,1
Indústria de transformação	97,7	-3,1	-8,0	1,1
Material eletrônico	25,4	4,7	-9,3	0,4
Alimentos e bebidas	18,2	-19,6	5,0	4,5
Equipamentos transporte	16,3	-3,6	-11,6	-0,2
Máquinas e equipamentos	9,0	-3,2	-22,4	-5,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 1.2 – Produção industrial – Pará

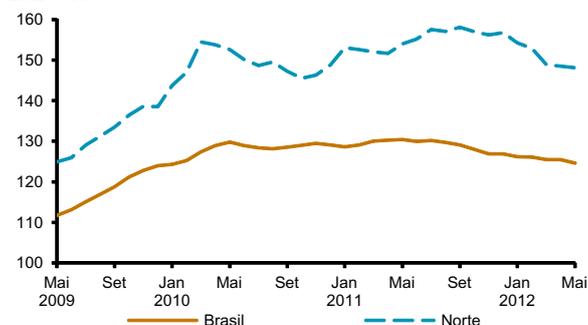
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2012	Variação % no período		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-3,1	5,0	3,4
Indústria extrativa	48,6	-10,4	7,9	5,8
Indústria de transformação	51,4	4,4	0,6	1,0
Metalurgia básica	29,5	5,0	-0,1	2,7
Alimentos e bebidas	9,0	3,0	-6,5	7,6
Celulose e papel	4,9	-3,5	3,4	0,3
Minerais não metálicos	4,7	5,7	12,7	1,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

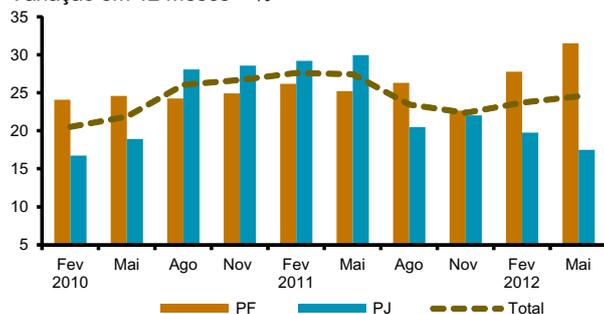
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 1.4 – Produção industrial – NorteDados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

Gráfico 1.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, com a expansão de 8,3% na indústria extrativa sendo mais do que compensada pelo recuo de 5,7% na de transformação. A indústria de transformação do Amazonas, com peso de 76% na atividade da região, registrou recuo de 8%. Nesse contexto, a produção diminuiu em oito das dez atividades pesquisadas, com ênfase em outros equipamentos de transporte, 11,6%, e material eletrônico, 9,3%. Em oposição, ocorreram aumentos nas atividades alimentos e bebidas, 5%, e produtos de metal-exclusive máquinas e equipamentos, 3,2%. A produção da indústria paraense cresceu 5% no trimestre, favorecida pelos aumentos respectivos de 7,9% e de 0,6% na atividade extrativa e na indústria de transformação.

A análise em doze meses revela que a indústria da região cresceu 2,1% em maio, ante 2,3% em fevereiro, resultado de expansões de 5,5% na indústria extrativa e de 1,1% na de transformação. As elevações mais importantes ocorreram nos segmentos alimentos e bebidas, 4,5%, e material eletrônico, 0,4%, no Amazonas; e metalurgia básica, 2,7%, no Pará.

O faturamento nominal da indústria amazonense aumentou 10% no período de doze meses encerrado em maio, relativamente a igual período do ano anterior, ante 9,5% em fevereiro, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de transformação naquele estado atingiu 80,6% em maio, ante 81,1% em fevereiro e 81,3% em maio de 2011.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas na região atingiu R\$77,7 bilhões em maio, aumentando 6,4% no trimestre e 24,5% em doze meses. As operações contratadas no segmento de pessoas físicas totalizaram R\$42,6 bilhões, com aumentos respectivos de 8,4% e de 31,5% nas bases de comparação mencionadas, com destaque para as modalidades de crédito pessoal, financiamentos a veículos e empréstimos habitacionais. A carteira de pessoas jurídicas, com ênfase nas operações relacionadas a construção, ao comércio atacadista e de reparação de veículos automotores e motocicletas, somou R\$35,1 bilhões, com crescimento de 4% no trimestre e de 17,5% em doze meses.

Ainda sobre o mercado de crédito, a taxa de inadimplência atingiu 4,8% em maio, aumentos de 0,7 p.p. no trimestre e de 1,2 p.p. em doze meses. As taxas relativas aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas

Tabela 1.3 – Produção agrícola – Norte

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2011	2012 ^{1/}	
Grãos	4 316	4 379	1,5
Arroz (em casca)	986	807	-18,1
Milho	1 347	1 417	5,2
Soja	1 862	2 060	10,6
Outras lavouras			
Mandioca	7 575	7 496	-1,0
Banana	828	835	0,7
Abacaxi	316	351	11,1

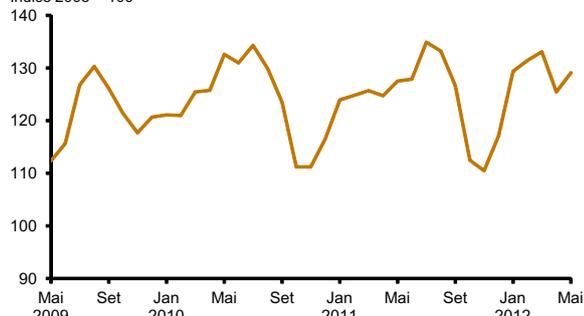
Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2012.

Gráfico 1.6 – Abate de bovinos – Norte

Média móvel trimestral

Índice 2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 1.4 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	9 032	8 097	-10,4	-0,9
Básicos	6 712	5 778	-13,9	-0,6
Industrializados	2 320	2 319	-0,0	-1,2
Semimanufaturados	1 056	967	-8,4	-5,8
Manufaturados ^{1/}	1 264	1 352	6,9	0,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 1.5 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	7 078	7 628	7,8	4,6
Bens de capital	1 860	2 105	13,2	5,6
Matérias-primas	2 862	3 043	6,3	0,4
Bens de consumo	2 007	2 163	7,8	5,0
Duráveis	1 863	1 990	6,8	-0,4
Não duráveis	144	172	19,8	13,1
Combustíveis e lubrificantes	349	317	-9,1	14,6

Fonte: MDIC/Secex

registraram, no trimestre, aumentos respectivos de 1,1 p.p. e de 0,5 p.p., situando-se, na ordem, em 5,9% e 3,4%.

A safra de grãos da região deverá registrar acréscimo anual de 1,5% em 2012, totalizando 4,4 milhões de toneladas, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) publicado em junho pelo IBGE. Essa estimativa incorpora expansões para as colheitas de soja, 10,6%, e de milho, 5,2%, que deverão totalizar, respectivamente, 2,1 milhões e 1,4 milhão de toneladas. O impacto desses aumentos para o crescimento da safra total de grãos será, em parte, atenuado pelo recuo de 18,1% previsto para a colheita de arroz. Dentre as demais culturas com maior importância econômica para a região, ressaltem-se as estimativas de crescimento para as produções de abacaxi, 11,1%; banana, 0,7%; e de recuo para a de mandioca, 1%.

Os abates de bovinos realizados em estabelecimentos inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) cresceram 2,2% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações de carnes desossadas de bovinos congeladas e de carnes bovinas frescas ou refrigeradas cresceram, na ordem, 42,3% e 2,4%, no período, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O superávit comercial da região atingiu US\$469 milhões no primeiro semestre de 2012, ante US\$1,9 bilhão em igual período do ano anterior, resultado de recuo de 10,4% nas exportações e de acréscimo de 7,8% nas importações, que somaram, na ordem, US\$8,1 bilhões e US\$7,6 bilhões.

O desempenho das exportações, resultante de variações de 3,9% no quantum e de -13,9% nos preços, reflete, em grande parte, o comportamento das vendas de produtos básicos. As exportações desse grupo, com participação de 71,4% no total exportado pela região, recuaram 13,9%, e especificamente no caso de minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados, 23,1%. Em oposição, os embarques de produtos manufaturados, com aumento de 10,1% no caso de alumina calcinada, cresceram 6,9% no semestre. China, Japão, Estados Unidos da América (EUA), Alemanha e Coreia do Sul, em conjunto, absorveram 51,5% das exportações da região, no período.

Haja vista a redução de 0,4% nas quantidades, o crescimento das importações decorreu do aumento de 8,2% nos preços. Cabe destacar a elevação de 19,8% nas compras de bens de consumo não duráveis. As importações

de bens intermediários e bens de capital, responsáveis, respectivamente, por 39,9% e 27,6% da pauta, registraram elevações respectivas de 6,3% e 13,2%, no período, contrastando com a redução de 9,1% nas compras de combustíveis e lubrificantes. Os produtos provenientes da China, Coreia do Sul, EUA, Japão e Taiwan representaram 73% das aquisições externas da região no período.

Tabela 1.6 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011			2012	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	17,0	39,7	27,4	-15,6	9,7
Extrativa mineral	1,3	1,1	0,4	0,6	0,8
Indústria de transformação	4,9	12,0	2,5	-7,4	-3,3
Comércio	1,8	4,7	10,3	-3,5	2,0
Serviços	9,6	6,8	13,5	-1,0	6,9
Construção civil	-0,6	12,8	1,3	-3,6	4,2
Agropecuária	-0,4	2,3	-0,9	-0,8	-0,5
Outros ^{2/}	0,4	0,1	0,4	0,2	-0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outros.

Tabela 1.7 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

UF	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011			2012	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Região Norte	17,0	39,7	27,4	-15,6	9,7
Acre	-0,3	1,6	-0,2	-1,0	1,2
Amapá	0,6	1,9	2,1	0,1	0,6
Amazonas	11,2	13,6	7,2	-8,0	-1,1
Pará	2,7	17,6	16,1	-4,3	6,7
Rondônia	3,3	3,0	-1,3	-1,7	-0,2
Roraima	-0,9	0,5	1,4	-0,4	-0,2
Tocantins	0,5	1,4	2,1	-0,3	2,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

A economia da região Norte gerou, de acordo com Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 9,7 mil novos empregos formais no trimestre encerrado em maio (17 mil em igual período de 2011), mitigando a perda de vagas, 15,6 mil, registrada no trimestre finalizado em fevereiro. Ocorreram 6,9 mil contratações líquidas no setor serviços; 4,2 mil na construção civil e 2,0 mil no comércio, contrastando com as eliminações de 3,3 mil postos na indústria de transformação e 0,5 mil na agropecuária. Do total de empregos formais criados na região, 6,7 mil foram registrados no Pará, 2,7 mil no Tocantins, 1,2 mil no Acre e 0,6 mil no Amapá. Em oposição, foram eliminados 1,5 mil postos de trabalho, sendo 1,1 mil no Amazonas, 0,2 mil em Rondônia e 0,2 mil em Roraima.

Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal da região cresceu 0,4% no trimestre terminado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando havia aumentado 0,9%, destacando-se os aumentos respectivos de 1,2%, 0,9% e 0,8% registrados no Pará, Tocantins e Roraima.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Belém (RMB) variou 1,44% no trimestre encerrado em junho, ante 1,62% naquele finalizado em março, refletindo a desaceleração, de 1,83% para 1,39% nos preços livres e aceleração, de 0,84% para 1,59%, no âmbito dos preços monitorados.

O comportamento dos preços livres evidenciou, especialmente, menor variação trimestral dos preços de bens e serviços não comercializáveis, que passou de 4,50% para 1,50%, em parte reflexo do recuo de 6,40% dos preços de pescados. Em contraste, a variação dos preços comercializáveis passou de -0,06% para 1,31%, com destaque para as altas em óleos e gorduras, 14,05%, e carnes, 0,53%. Por sua vez, a aceleração nos preços monitorados refletiu, sobretudo, o comportamento dos itens táxi, que variou 15,10%; produtos farmacêuticos, 3,62%; e energia, 2,40%. O índice médio de difusão, evidenciando maior disseminação dos reajustes de preços na região, passou de

Tabela 1.8 – IPCA – Belém

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2011	2012		
		Ano	I Tri	II Tri	Ano
IPCA	100,0	4,74	1,62	1,44	3,08
Livres	79,0	5,49	1,83	1,39	3,25
Comercializáveis	45,2	4,65	-0,06	1,31	1,25
Não comercializáveis	33,7	6,53	4,50	1,50	6,06
Monitorados	21,0	2,57	0,84	1,59	2,44
Principais itens					
Alimentação	32,6	5,59	2,73	2,21	5,01
Habitação	12,1	0,42	1,71	1,46	3,19
Artigos de residência	5,5	0,15	0,17	-0,43	-0,27
Vestuário	9,1	7,95	-1,31	1,23	-0,09
Transportes	13,4	4,03	0,04	-0,22	-0,18
Saúde	10,6	4,34	1,28	2,20	3,52
Despesas pessoais	8,1	7,59	2,68	3,39	6,16
Educação	4,7	7,31	6,81	-0,16	6,64
Comunicação	4,0	-0,48	-0,19	-0,20	-0,39

Fonte: IBGE

^{1/} Referentes a junho de 2012.

60,47% no trimestre finalizado em fevereiro para 61,61% no trimestre encerrado em junho.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da região Norte acumulou variação de 4,93% em junho, ante 4,69% em março. Essa trajetória decorreu de aceleração, de 4,90% para 5,76%, nos preços livres, neutralizada, em parte, pela desaceleração, de 3,90% para 2,43%, nos preços monitorados. Destacaram-se no período, os aumentos de preços nos grupos educação, 7,17%, despesas pessoais, 8,50%, e alimentação, 8,53%.

A economia da região Norte confirma perspectivas de moderação da atividade, comparativamente ao registrado no mesmo período do ano anterior. De fato, observou-se retração na produção industrial, bem como na demanda externa por minérios e por produtos elaborados na zona franca de Manaus, com impactos desfavoráveis no desempenho da balança comercial regional. Nesse contexto, o IBCR-N recuou ligeiramente no trimestre encerrado em maio, mas, ao mesmo tempo, houve geração líquida de vagas no mercado de emprego formal na região. As ações de política recentemente implementadas tendem a se traduzir, neste e nos próximos trimestres, em indicadores de venda do comércio ainda mais favoráveis e na recuperação da atividade industrial.